FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO BÁSICA EM PACIENTES PÓS ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO (ASPECTOS ÉTICOS)

Autor(res)

Matheus Lima De Oliveira
Lara Maria Da Silva Muniz
Kamille Vitória Felix Soares
Ana Clara Da Silva Barreiro
Ana Luisa De Melo Sales
Yasmin Moreira Silva
Isabel Rabelo Terra

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE GOVERNADOR VALADARES

Resumo

O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é uma das principais causas de incapacidade e morte em adultos, afetando significativamente a autonomia, cognição e mobilidade dos pacientes. A reabilitação é essencial no processo de recuperação, e a fisioterapia desempenha papel fundamental na promoção da funcionalidade, equilíbrio e independência dos indivíduos. Este trabalho tem como objetivo analisar a atuação da fisioterapia na atenção básica em pacientes pós-AVE, destacando os aspectos éticos envolvidos na prática clínica e os benefícios das abordagens domiciliares. A metodologia adotada foi uma revisão bibliográfica com base em três artigos científicos publicados nos últimos cinco anos na base SciELO. Os critérios éticos considerados incluíram o respeito à autonomia dos participantes, o consentimento informado, a confidencialidade e a análise de riscos e benefícios. Os estudos analisados demonstraram diferentes formas de atuação fisioterapêutica. Um deles evidenciou os impactos positivos das sessões em grupo na reabilitação física e psicossocial, promovendo a interação e a motivação dos pacientes. Outro mostrou que apenas uma pequena parcela dos indivíduos pós-AVE recebe acompanhamento fisioterapêutico regular na atenção primária, com predominância de atendimentos pontuais e sem continuidade. O terceiro estudo apontou que a fisioterapia domiciliar é eficaz, segura e promove melhorias funcionais, como aumento da força muscular, mobilidade e capacidade respiratória, além de oferecer suporte ao paciente e seus cuidadores. Conclui-se que a fisioterapia é uma ferramenta essencial na reabilitação de pacientes pós-AVE, especialmente quando realizada de forma contínua e individualizada no ambiente domiciliar. No entanto, é urgente ampliar e qualificar o acesso a esses serviços na atenção básica, a fim de garantir um cuidado mais efetivo, ético e humanizado aos sobreviventes de AVE.